



Publicações Periódicas  
Pode abrir-se por qualquer direção postal. Autorizada a circular fechada. DE 21302022CSB2B/jan



# Gaiato

13 de Dezembro de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2133  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

# Abandono

«A Obra da Rua é o amparo da criança abandonada»; eis de forma lapidar e resumida a causa da existência da Obra que Pai Américo levantou para os rapazes em situação de abandono. Nesse tempo como neste, estamos perante a criança necessitada de ser acolhida numa família que cumpra o que a sua de origem não cumpriu. Quando a família não cumpre, a criança cai na situação de abandonada ainda que tenha algum familiar por perto.

Pai Américo não podia deixar de ser uma pessoa avançada para o seu tempo. É a sua capacidade de leitura da vida que o põe adiante dos outros. Capacidade que lhe não vem por natureza, nem por esforço intelectual, mas pelo Espírito. O Espírito é que dá as inspirações, o entendimento e a capacidade de ver e de fazer.

Pai Américo, e nós também, pensava e desejava que as crianças estivessem todas no seu lugar,

isto é, na sua família. Que tudo se deveria fazer para que tal acontecesse, nomeadamente através da ajuda material às famílias. Mas, nem tudo o que parece melhor é, na prática, o melhor. Isto significa que há famílias que não têm as condições para terem o(s) seu(s) filhos consigo, por períodos mais ou menos longos, por incapacidade própria ou por auto-conveniência, desejada ou não. E a ajuda material não é a garantia de bom aproveitamento porque pode ser desviada para outros fins.

De facto, há circunstâncias que levarão a que as crianças fiquem em situação declarada de abandono ou em risco de abandono. As Casas do Gaiato e outras similares terão sempre que existir, dada a fragilidade da criança e a diversidade de relações que as ligam a quem as trouxe ao mundo.

«O padrão da Obra [da Rua] é a família. Eis a escola natural da sólida formação do homem».

Há crianças que não crescem numa família. E há muitas outras que, vivendo numa família, não criam laços familiares fortes com ela. Estão, no seu íntimo, em parte ligadas e em parte desligadas. Daí haver problemas graves que acontecem com crianças que, aos de fora, parecia terem tudo. Outras

há a quem se dá um projecto de vida colegial, que obviamente será incompleto.

Há, no entanto, valores fundamentais para «a sólida formação do homem». O maior deles é, talvez, a Justiça, coisa que estas crianças desconhecem. A Justiça dá critérios firmes para o equacionar dos problemas. Esta Justiça tem a sua sede em Deus que se conhece no Seu Filho. A Justiça cria o lastro para o amor, porque não há verdadeira Justiça se não for coada pelo amor, pelo desejo de Bem.

Pai Américo serve-se do cuidado prestado aos outros, especialmente o «amor aos Pobres», o lado espiritual da vida, e do trabalho com que participam no que é seu, o lado material, como meios para edificar o homem adulto que virá a ser o rapaz. Ambos estão interligados e nenhum deles pode ser dispensado.

Este modo de vida exige tudo a quem se lhes dá, o tempo e a alma. Não é para todos. Continua a ser uma palavra nova para acolher os abandonados que sempre teremos connosco.

Padre Júlio



Padre Manuel António (1934†2020), cuidou de muitos Pobres e Crianças abandonadas em comunhão com a Igreja em Benguela

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

“Que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita”... (Mt.6,3)

NO Sermão da Montanha Jesus instruiu os seus discípulos sobre como praticar a caridade (dar esmola) “Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.”

Assim, aprendemos que fazer o bem deve ser acompanhado pela humildade e dis-

crição, para que seja um gesto autêntico e verdadeiramente generoso. Evitando a vaidade e hipocrisia dos chamados “falsos religiosos” que faziam questão de “ofertar” publicamente, para que os homens os elogiassem.

A metáfora das “mãos”, apresenta um genuíno altruísmo, sugerindo que qualquer ajuda deve ser tão espontânea e discreta, que nem o próprio se deve orgulhar ou “contabilizar” o bem que se faz.

Nos últimos tempos, tem sido a opção preconizada na

Casa do Gaiato de Setúbal, cujo sentido se explanou no anterior artigo do Jornal “O Gaiato”.

Mas as solicitações têm sido bastantes, e por isso o apelo a essa generosidade da parte dos nossos leitores e amigos, e especialmente nesta época mais sensível a gestos solidários, sem dúvida que a vossa “comunhão” de bens se inscreve nestas palavras do nosso Pai Américo: “Ajudar é a palavra mais sublime do vocabulário cristão...” (Notas da Quinzena, P.e Américo).

Dois casos mais comovedores se apresentaram perante

## SINAIS

PASMEI quando o amigo sr. Pacheco me atirou:

— Hoje é dia de escrever para «O Gaiato»...

— Tonto? Vou tentar.

O sol brilha no azul do céu... Se eu fosse capaz de pôr no papel um fiozinho de céu azul?!...

Importante! Esmoreço...

Então – acordo e vejo as folhinhas do noss’O GAIATO a voar no ar e a serem apanhadas por centenas de mãos. Apanham, beijam e lêem devagarinho. Paro e sorrio...

Não sou eu... São as folhinhas de milagre... O milagre de amor nas folhinhas que esvoaçam.

É ele que se dá... Boa viagem e tarefa – querido amiguinho...

Padre Telmo

nós e com o “coração” nas mãos implorando uma “ajudinha” da nossa parte. Primeiramente, uma mãe de três filhos menores, cujo seu “companheiro” sofrendo de doença terminal, e a própria se encontrando em estado de uma grande obesidade mórbida, com uma das filhas deficiente e acabadas de sair de um processo judicial, para recuperação da filha mais nova que lhe tinham retirado e internado institucionalmente injustamente e sob declarações menos verdadeiras. Veio junto de nós com uns 3 meses de renda em atraso, provocado por essa situação, e solicitando alimentação necessária para fazer face às

actuais fragilidades familiares. Na sua presença, e vendo a documentação apresentada não poderíamos ficar apáticos para com o pedido...

Um caso praticamente igual apareceu dias depois, nova mãe com 4 filhos menores, vivendo monoparentalmente, pois o pai das crianças se encontra em reclusão, e a senhoria da casa alugada faleceu. A herdeira, com pretensão de aumentar mais o seu rendimento, lhe fez um ultimato de despejo se não pagasse ao menos duas das rendas em atraso. Com a crise de habitação, por todos bem conhecida, o mais certo seria mais uma família desalojada e

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES** — Esta crónica está a ser escrita quando o Evangelho do dia é sobre o milagre da multiplicação dos pães. Acho que já expressei aqui, e até mais do que uma vez, a minha interpretação deste milagre, mas nunca é de mais voltar ao assunto.

A interpretação mais comum deste milagre é que Jesus, usando dos seus poderes divinos, multiplicou os cinco pães e os dois peixes de maneira a dar de comer à grande multidão que estava com ele e, no final, ainda sobrou.

Certamente que Jesus tinha o poder de fazer isso e poderá tê-lo feito, mas se for só esta a interpretação deste milagre, então não o poderemos fazer nós próprios porque não temos poderes divinos.

Para mim há outra interpretação possível na qual refazer este milagre já estará ao nosso alcance. Os cinco pães e os dois peixes com que este milagre começou eram de um rapazinho que os partilhou para que Jesus os abençoasse e depois os distribuisse, iniciando-se, a partir daí, o processo de dar de comer a quem precisava disso naquela multidão de 5000 pessoas. Onde é que podem, então, ter vindo os outros pães e os outros peixes que eram precisos para isso? Tenho para mim que eles vieram de mais pessoas, para além desse rapazinho, que trouxeram pão para se alimentarem, mas que, depois dos gestos de partilha do rapazinho e de Jesus, fizeram o mesmo, ou seja, partilharam-nos com quem estava próximo delas e precisava de comer.

Não precisamos de ter poderes divinos para realizar este tipo de milagre da multiplicação dos pães. Os poderes que Deus nos deu chegam e sobram para partilharmos com o nosso próximo que precisa de ajuda o que para isso tivermos ao nosso alcance, por pouco que seja. Acho que é este o milagre da multiplicação dos pães que Deus quer que nós façamos todos os dias. Acho que este é o milagre que os nossos leitores que nos acompanham e que colaboram connosco fazem. Bem hajam e Muito Obrigado!

Os nossos contactos

**(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)**

Conferência Vicentina de Paço de Sousa

A/C Jornal "O Gaiato"

4560-373 Paço de Sousa

Telem. 965464058

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**100.º ANIVERSÁRIO DO PADRE TELMO** — Dando graças a Deus pelo 100.º aniversário de vida, com lucidez, do nosso Padre Telmo, sacerdote da Diocese de Bragança – Miranda, a 25 de Novembro, no Calvário, em Beire – Paredes, da nossa Obra da Rua, foi celebrada uma Eucaristia muito festiva. Foi presidida por D. Roberto Mariz, concelebrada por vários Padres da nossa Obra e outros, e participada pelos membros do Calvário, por parentes, colaboradores e amigos. Este Bispo Auxiliar do Porto destacou a marca social na sua vida sacerdotal, que dignifica a Igreja, no bem que fez pelos outros. José Telmo Ferraz nasceu em Bruçó – Mogadouro, a 25 de Novembro de 1925, foi ordenado Padre em 1951, Capelão nas barragens do Alto Douro, fundou em 1963 e foi responsável da Casa do Gaiato de Malanje. Desde o livro *O Lodo e as Estrelas* [1960], proibido, foram publicados vários e belos escritos da sua autoria. Também esteve algum tempo nesta Casa do Gaiato, depois da retirada forçada de Angola. Os nossos muitos parabéns e saúde!

**150 ANOS DE D. ANTÓNIO ANTUNES** — A Paróquia da Barreira, na Diocese de Leiria – Fátima, celebrou em 30 de Novembro, I Domingo do Advento, o 150.º aniversário do nascimento de D. António Antunes, que foi Bispo de Coimbra. Este Prelado nasceu a 18 de Novembro de 1875, em Cumeira, freguesia da Barreira; e faleceu a 20 de Julho de 1948, em Coimbra. Nomeado Bispo Auxiliar

de Coimbra em 1919, tornou-se Coadjutor de D. Manuel Luís Coelho da Silva em 1924; e, com a morte deste, em 1936, ascendeu a Bispo de Coimbra. Pelas 10 horas, foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, na igreja paroquial do Salvador, reunindo muitos fiéis, entre os quais alguns familiares, como o Padre Manuel de Sousa Antunes – sobrinho-neto. Também concelebraram o Padre David Barreirinhas, Pároco, e o nosso Padre Manuel Mendes, Vice-Postulador da Causa de Beatificação do Venerável Padre Américo. Sendo Bispo de Coimbra, D. António Antunes ordenou Américo Monteiro de Aguiar de Diácono, em 7 de Abril de 1929, no Seminário de Coimbra. Foi uma homenagem eclesial bela a um filho ilustre dessa terra!

**FALECIMENTO DA MÃE DA DRA. ANDREIA** — A 25 de Novembro, na igreja de Santa Eufémia – Penela, houve Missa de corpo presente pela sra. D. Rosa Maria Oliveira, com 63 anos, residente em Espinheiro, mãe de Andreia Alegre, técnica social desta Casa. Foi presidida pelo Padre Vítor, concelebrada pelo nosso Padre Manuel e pelo sr. Padre Daniel, e nela participaram muitos amigos, também desta Casa. Foi a sepultar no cemitério de Penela; e a Missa de 7.º dia foi a 29, na Capela de Santo Amaro. As nossas condolências à família, pedindo a Deus pelo seu descanso eterno.

**AGROPECUÁRIA** — Com alguns dias de chuva, continuou

a colheita da azeitona, principalmente nas redondezas da Rotunda e Avenida Padre Américo: olivais da *terra dos grilos*, da *vessada*, da *terra do poço novo* e da *terra do gaiato*, perto das nossas alminhas. Foi preciso estender panais, varejar as oliveiras, com uma máquina e varas, juntar as azeitonas e apinhar para cestos. Depois, foram limpas as azeitonas numa alfaia e ensacadas. Foi levada a última carrada, para extrair um bom azeite!

**MÚSICA** — No corrente ano lectivo, continuam as aulas de Educação Musical, desta vez quinzenalmente, leccionadas pela professora Maria João, no nosso Centro de Estudo. Nesta vertente da nossa formação, há vários anos que a maioria dos Rapazes tem beneficiado da oportunidade de conhecerem um pouco a arte musical.

**PARTILHAS E CONTACTOS** — Aos amigos e às amigas que nos deram alguns donativos e bens alimentares, nas últimas semanas, o nosso muito obrigado! Foram enviados recibos, via CTT, das partilhas enviadas, desde o Verão. Têm ajudado muito nas despesas desta Casa do Gaiato com o Lar de Coimbra. O Natal de 2025 está à porta e as visitas e os telefonemas foram aumentando. Um bom Advento, de espera feliz pela celebração do Natal do Menino Jesus! Morada e contactos da nossa Casa: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo; Casa do Gaiato; Largo de S. Brás, 15; 3220-034 Miranda do Corvo — telefone 239 532 125; correio electrónico [gaiatomiranda@gmail.com](mailto:gaiatomiranda@gmail.com)

Rapazes de Miranda

## BEIRE – Flash's

### Uma REALEZA de "outro mundo"...

Na minha leitura, o Calvário que Pai Américo sonhou ainda não atingiu a sua plenitude... Em relação ao *Património dos Pobres e Casas do Gaiato*, Pai Américo disse-nos o seu sonho – *que cada paróquia cuide dos seus pobres e que chegue um dia em que as Casas do Gaiato não sejam mais precisas* – porque essa **degradação social** que lhe deu origem já desapareceu... O que nos disse em relação ao Barredo (*lugar de mártires e de santos*) também vale para o Calvário... Porque aquele «pobres sempre os tereis convosco», posto na boca de Jesus, traduz uma realidade social que não contradiz, em nada, o Seu Reino de Deus / Reino dos Céus... Há é que ir criando uma sociedade em que ninguém – pobre ou rico – fique de fora para, quando precisar, ser tratado com toda a dignidade de um filho de Deus...

**1. Ser ou não ser "anti-evangélico"...** Gosto de saborear os «comentários» ao *Evangelho do dia*. Faz parte do meu «pão que o Pai do Céu, hoje, nos dá». Claro que cada comentador é só «mais um» comentador. Mas, como em tudo, «há comentadores e comentadores»... E cada leitor escolhe segundo os seus gostos. Hoje é o *Domingo de Cristo Rei*. Um comentador que aprecio muito particularmente, baseado no texto de Mt 25, 31-46 (*tive fome e deste-me de comer*), dá este título ao seu comentário: «Chamar Rei a Jesus é anti-evangélico»... Claro que, à luz dos Evangelhos tomados à letra, apresentar Jesus com uma coroa de ouro na cabeça, um cetro de prata na mão e um manto sumptuoso, é querer o que Jesus declarou que não quer – ser um rei à maneira deste mundo... Ele foi

bem clarinho: «O meu reino não é deste mundo»... E toda a Boa Nova é o anúncio de um «outro reino» que, segundo Ele, até «já está no meio de nós». Chamou-lhe «reino de Deus», chamou-lhe «reino dos Céus». Tudo a dizer: um **outro jeito** de «estar neste mundo», sem «ser deste mundo». Aqui é só para cuidar de que todos, todos, todos se respeitem mutuamente. Segundo a sua **dignidade de filhos de Deus e/ou homens por Ele amados**...

Estamos na «celebração da Eucaristia». Olho à minha volta e tento ouvir a voz silenciosa do meu **ser-no-Ser**. Esse '**Ser**' que, no Monte Sinai, respondeu a Moisés: «Eu sou **Aquele que É**». Sem «antes» nem «depois». «É». Aqui e agora. Para que cada um de nós possa **«estar-a-ser»** - no Seu Ser - **ao serviço de todos, todos, todos**...

De olhos fechados, olho para o Calvário com olhos novos. Em tudo vejo uma verdadeira "realidade". Mas **«de outro mundo»**. Não **«do outro mundo»** – porque, do que vamos sabendo, lá, «no outro mundo», não há Calvário, nem IPSS nem ERPI...

**2. O banquete do "Abraço da Paz"...** Chegado o momento do 'Abraço da Paz', frente a uma cena que sempre me toca e me inquieta, dou comigo a «comentar» também os *Evangelhos do Reino*... Assalta-me todo o capítulo 13 de S. Mateus. Sem nos dizer nunca **o que é** o «reino dos Céus», o «reino de Deus», Jesus não se cansa de tentar 'explicar' **como fazer** para que um tal «reino» se vá instalando aqui e agora. Jesus não é de teorias... Vai dizendo que «é semelhante a um grão de mostarda...» e também «é como um banquete...».

Fico-me na imagem do «banquete», sabendo que, na cultura em que Jesus Se movia, «o banquete era a grande prova de

'inserção social', de amizade, de tolerância e aceitação, de proximidade». Jesus fartou-se de convidar e de aceitar convites para Se «banquetear» com os seus amigos mais chegados. E foi até num «banquete» que «a pecadora» O procurou para Lhe testemunhar toda a sua gratidão pela reviravolta que, graças a Ele, já dera na sua vida (*Lc 7,36-50*). E é no «abraço da paz» que, em cada Eucaristia, eu vejo «o banquete»... Já o referi nestas páginas. @s noss@s mais atrasadit@s, como que num ato de inteligência do seu ser profundo, intuem que esta é a sua oportunidade de ir ter com um 'irmão' (mesmo com grande deficiência) para, numa *paralinguagem* que nem sempre é entendida, nos gritarem a todos nós: é a minha **fome desta fraternidade** que me traz a ti...

Desde o seu início (1956), o Calvário tenta ser uma **resposta**<sup>1</sup> a esta inadiável **fome de sobrevivência**...



## PÃO DE VIDA

## A excelência do Cristianismo

O Papa Leão XIV efectuou, entre 27 de Novembro e 2 de Dezembro, uma viagem à Turquia e ao Líbano. A primeira viagem internacional do seu pontificado e a quinta de um Papa à Turquia, na época contemporânea, às fontes da fé, entre as raízes do Cristianismo, decorreu sob o lema 'Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo'. Não foi à Basílica de Santa Sofia, transformada em mesquita; mas visitou Iznik, a antiga cidade de Niceia, a 140 de Istambul, para assinalar o 1700.º aniversário do I Concílio Ecuménico de Niceia, que reuniu 300 Bispos do Império Romano, sendo um marco histórico muito importante na História da Igreja. O Concílio de Niceia foi um momento histórico crucial, convocado pelo Imperador Constantino I [272-337] e que decorreu em 325 d. C., no qual surgiu o *Credo de Niceia*, aceite actualmente por milhões de cristãos, em que foi definida a profissão de fé cristã: o Credo. Foi proclamado que *existe um único Deus, eternamente existente em três pessoas divinas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo*, sendo que a heresia ariana negava a divindade de Jesus. A 28 de Novembro, sobre as ruínas da antiga Basílica de S. Neófito, houve um *Encontro ecuménico de oração*, com o Papa Leão XIV, o Patriarca Bartolomeu I, do Patriarcado grego de Constantinopla [da Igreja Ortodoxa], e outros representantes de Igrejas cristãs, em que rezaram pela unidade dos cristãos, considerando o Cisma de 1054. A 29 de Novembro, foi assinada por ambos uma *Declaração conjunta*, no Pa-

3. — *Conhece alguém que não seja assim?!...* É ainda à luz do Evangelho que tanto gosto de brincar com Pe. Telmo. Fruto da "cultura religiosa" do seu tempo, volta e meia, deixa-se cair no 'miserabilismo' que a má leitura do «publicano e do fariseu» divulgou nos meios ditos 'religiosos': «Não sou digno destes mimos. Eu sou um pobrezinho! Eu sou um pecador!...». No meu dar-lhe o braço para nos deslocarmos «amparando-nos um ao outro», gosto de lhe segredar ao ouvido:

— *Conhece alguém que não seja pecador?!...* Rimo-nos. E a conversa vira para o «todos somos pecadores... E todos somos santos»... A diferença só está nas 'medidas'...

lácio Patriarcal de S. Jorge, reafirmando o compromisso com a unidade dos cristãos e a cooperação ecuménica.

\*\*\*

O intróito supra, com muita actualidade eclesial, foi acenado também pela sua relação com o exercício em análise, dactilografado por Américo Monteiro de Aguiar, no Seminário de Coimbra, em Março de 1927. Depois da breve alusão ao Islamismo, segue-se a continuação da transcrição de mais um naco desse trabalho teológico, que se refere directamente ao Cristianismo:

«[...] Aonde está a excelência do Cristianismo?

[p. 6] — Existência como a de Jesus, isento de alterações, manchas e vicissitudes. Desde os primeiros dias até ao último da sua vida, Ele é sempre o mesmo: majestoso e simples; profundamente severo e profundamente doce; sempre luminoso e impassível. Diz-se que o sublime é um traço da Divindade; que nome devemos dar a quem tiver em si todos os traços do sublime?

*Grandeza moral do Cristianismo*

É só à alma que Jesus fala. Ele não considera as riquezas: Não queira amontoar riquezas na terra, aonde a acção do tempo e dos homens as pode destruir; amontoa antes no Céu, pois aonde estiver o teu tesouro, ali está também o teu coração.

Ele não considera grandezas: *Aquele dentre vós que quiser ser o maior de todos, faça-se o mais pequeno.*

Muito menos os prazeres

— *Então, o que temos de fazer é só 'estarmos atentos às medidas'...*

— *Pois. Se a gente não vigia o prato da balança... O saldo da conta... Às tantas cai-nos em cima um cheque careca!...*

Rimos um com o outro e lembro o nosso consagrado Gil Vicente... Naquele tempo, com o seu *Teatro Sócio Religioso*, a rir a rir, lá ia dizendo o que era urgente ser dito... Para educar o *pensar torto*. Que é *importante pensar direitinho*...

1. *RES*posta = uma tentativa de uma «obra social» que responda às necessidades base de quem ainda não foi atendido pela sociedade a que pertence - por direito próprio...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

materiais: *Se alguém Me quiser seguir, deve em primeiro lugar abnegar-se, tomando sobre si todos os dias a cruz.*

Ensina a perfeição moral: *Sede perfeitos como o vosso Pai que está no Céu e entrai pela porta estreita para o caminho da Vida.*

Indica a luta individual para conseguir esta perfeição: *Não cuideis que Eu vim trazer a paz, mas sim o gládio.*

Prega o Amor: *Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos têm ódio e orai pelos que vos perseguem e vos caluniam, para serdes filhos do vosso Pai que está no Céu, O qual faz nascer o sol sobre justos e injustos. [...]*

\*\*\*

Como se verifica, Américo de Aguiar fundamenta os seus argumentos apologéticos sobre o Cristianismo com várias citações bíblicas, nomeadamente dos Evangelhos, o que comprova a sua atenção à Escritura, especialmente o Novo Testamento. Assim, para apresentar o segredo da felicidade, começa por indicar qual a verdadeira riqueza — o tesouro no céu — citando três perícopes de S. Mateus — 6, 19-21. De facto, as pessoas que escolhem ser pobres em Cristo não amontoam bens que desorientam o coração humano, mas colocam o seu tesouro em lugar seguro — o Céu.

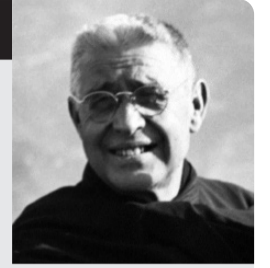
Depois, refere-se à virtude da humildade, citando S. Lucas — 9, 48. Na verdade, é de evitar o orgulho e a vaidade; mas, ser humilde, como a Virgem Maria, é essencial para uma vida conforme os ensinamentos de Jesus.

Ao apresentar as condições para seguir Jesus, cita um versículo de S. Lucas — 9, 23. Essas palavras são bem claras, como convite a dar a vida pelo próximo, como Jesus, que a entregou pela nossa salvação. A cruz é um sinal fidedigno do seguimento de Jesus.

Em seguida, cita o apelo de Jesus à santidade: S. Mateus — 5, 48. O convite de Jesus, para que cada ser humano seja santo, é um desafio a buscar a felicidade, que não é isenta de pecados — de imperfeição, como vem afirmado no *Livro do Levítico* — 11, 44, e na *Primeira Carta de Pedro* — 1, 15-16: *Sede santos, porque Eu sou Santo.*

Continua na página 4

## DOCTRINA



## Espectáculo enternecedor

Era já noite quando nos apareceu aqui uma mulher mal trajada, a pedir para ver o filho. É muito raro aparecer família da nossa gente, uns porque a não têm, outros porque sim, mas não se importam e ainda bem.

Pois apareceu a mulher fora de horas e eu mandei dizer que não. Insistindo, fui eu mesmo ter com ela e pinte a macaca: — Que não. Que não eram horas de fazer visitas. Eu tinha chegado do Porto, naquela maré, e trazia mostarda no nariz por coisas que lá me aconteceram. Chego a casa e... mais mostarda! A gente quer reagir. Quer dominar-se, mas não pode. Os anos. A fraqueza. O desgaste natural. Trabalhos de que só a morte nos pode libertar!

A mulher continua sem dar razão às minhas razões:

— O meu filhinho! Saí, hoje, da cadeia. Pedi dinheiro emprestado a uma mulher. Vim no primeiro comboio.

Alto!, disse eu com os meus botões, temos *alguém* embrulhado em farrapos.

Uma vez libertada da prisão procura o seu filho. Pede emprestado à mulher da viela. Toma o primeiro comboio. É noite? Chove? Que importa! Não sabe o caminho? Pergunta! «O meu filhinho!»

Mandei buscar o Albino, pelo enfermeiro.

Ele fora depilado e encontra-se, ainda, apartado. Tem oito anos muito definhados. Andava pelos caminhos, sozinho.

«Saí, hoje, da cadeia.» A mãe toma-o nos braços. Notei e regalei-me de ver o jeito com que ela pega no filho e o jeito com que este se enrosca no seu colo. Parece que ainda se lembrava dos tempos em que andou no ventre!

Muitos dos nossos que estavam em cima a escutar o relato, descem. Há uma grande dúzia à roda do espectáculo enternecedor.

O enfermeiro espera. A mãe dá no filho o derradeiro beijo.

«Fique com o meu nome. Com a minha direcção. Ele pode adoecer e morrer...!»

Voltou o pequenino à enfermaria. Fica ali a mãe de pé, a contemplar com seus olhos os rapazes em volta dela. Trazia na mão uma saqueta feita de trapos; abre e diz: «Vou dar estas castanhas aos meninos».

Não tinha comido nada naquele dia; primeiro o filho. E agora que o topa, o pouco que tem para comer, quer dar, de contente! Era *alguém* que ali estava, embrulhado em farrapos!

Se alguém for capaz de chegar ao fim desta leitura com os olhos por humedecer, não leu. Não compreendeu.

Oh! jornal terrível! Quem puder fugir de ti que fuja!

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1.ª ed., 1986, pp. 127-128.

Cf. «O Gaiato», n.º 74, 28-12-1946, p. 3



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7800

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)  
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt  
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## CALVÁRIO

*Por cima das nuvens mais escuras  
há sempre uns fiozinhos de ouro.*

Padre Telmo Ferraz

O mês de Novembro foi especial para o Calvário. Além de termos acolhido uma nova doente, a Luísa Mendes, que vivia sozinha numa casinha com poucas condições, não longe de nós, mas que desconhecíamos, foi uma antiga voluntária que nos apresentou o caso, uma casinha e uma baixa pensão que o trabalho doméstico na Foz do Douro durante anos acabou por lhe garantir, dizíamos, celebrámos vários aniversários como Acção de Graças. O Álvaro, nascido em Benguela; o Padre Baptista, rosto do Calvário durante seis décadas; o Diamantino, nosso acamado; a Adelaide, cuidadora delicada de outros tempos; o Padre Telmo, menino de Bruçó que abraçou Portugal e Angola num só gesto de amor. Este grande apóstolo da caridade entre barragistas do Douro e do Kuanza e meninos de Malange fez 100

anos. Celebrámos a 25 de Novembro a eucaristia presidida por D. Roberto Mariz aqui em Casa e almoçámos juntos com a família de sangue, amigos e gaiatos. Foram muitos os que nos visitaram para estar com o Pai Telmo, que a todos e a cada um em particular acolheu e saudou com saudade e emoção. Ao final da tarde reunimos na Quinta das Arcas, em Sobrado – Valongo, mais um grupo de amigos da Obra e os senhores bispos do Porto,

Bragança-Miranda e Braga, que quiseram estar presentes nesse momento de gratidão e alegria como disse o aniversariante a uma sala cheia. O Padre Telmo é um património humano e espiritual da Obra da Rua. A sua vida e ministério falam intimamente da missão de proximidade aos pobres para lhes devolver a dignidade roubada, que o tempo e as circunstâncias, e não raras vezes, a ganância humana provocam ao seu se-

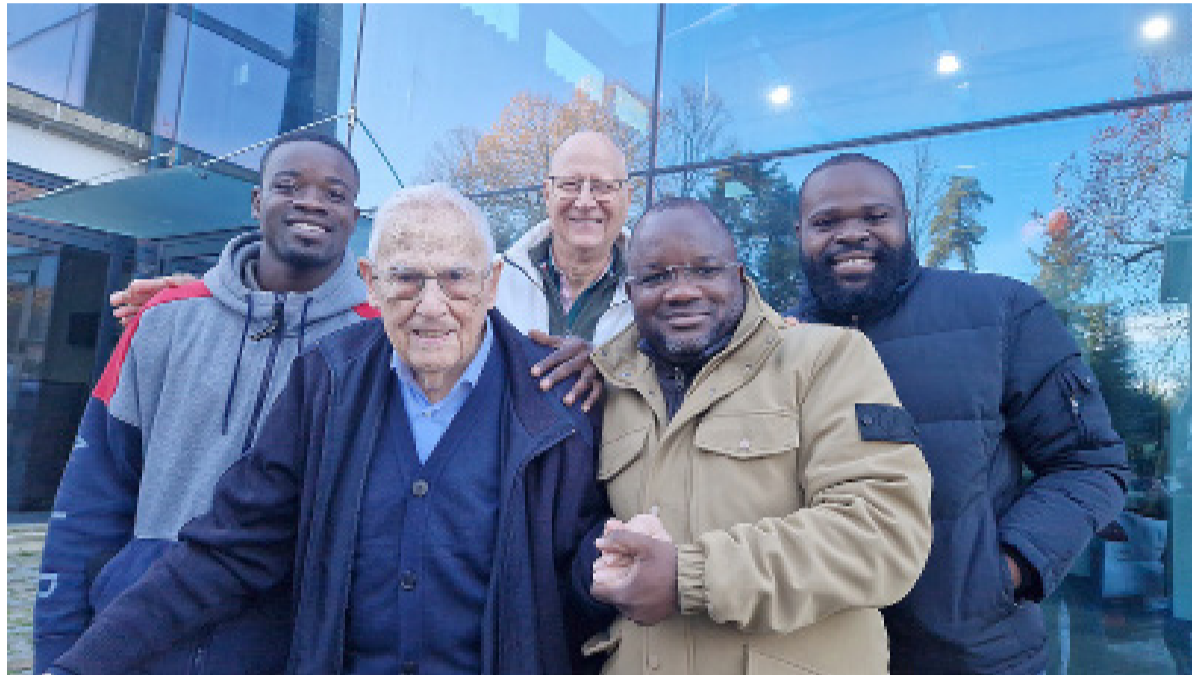
melhante. Na ocasião, além da amizade de muitos, recebeu do Presidente de Angola, Dr. João Lourenço, uma medalha comemorativa dos 50 anos da independência do país que lhe reconheceu o trabalho a favor da paz e de desenvolvimento em Malanje a partir da Casa do Gaiato.

Gratidão e alegria para todos foram as palavras que repetiu, ainda, na sua terra natal onde a Junta de Freguesia e a Câmara Municipi-

pal atribuíram o seu nome a uma rua da aldeia que outrora calcorreou para ir ver correr o Douro. Nesses tempos também ele corria. Hoje o seu passo é mais lento, mas igualmente firme e decidido a viver cada dia em contemplação e acção. O Padre Telmo encarna, para os dias de hoje, o espírito dos místicos activos, daqueles que olham as pessoas e a natureza e as coisas criadas pela humanidade com bondade e nesse olhar elas tornam-se belas. Dizia ainda que: *no coração humano cabe tudo. É maravilhoso, é uma imensidão. Cabe o amor de todas as pessoas que conhecemos. Cabe tudo no nosso coração. É extraordinário.*

Bem-haja Padre Telmo. Deus continue a abençoar a sua vida e ministério e aos que temos a oportunidade de conviver todos os dias e cada dia consigo que saibamos aprender a humildade generosa e desprendida de amor aos irmãos em Jesus. Nós também lhe desejamos muita paz.

Padre José Alfredo



## POBRES

A renda de casa é talvez a maior aflição na vida de muitos Pobres. O preço actual das rendas é-lhes incomportável, neste bem essencial e alicerce da vida.

Nestes últimos tempos tivemos várias situações, algumas que muito nos inquietaram, às quais demos a mão. Aquela mãe que tem a sua filha adolescente em tratamento no IPO, cujo pai está a léguas dos problemas de ambas e do filho, também adolescente, viu-se mais uma vez posta fora de casa, devido aos três meses de renda em atraso. Desta vez saiu para casa de uma amiga que a acolheu por algumas horas na esperança de nós ajudarmos a reabrir a porta fechada pelo senhorio. Este, delegou em alguém a cobrança das rendas, a todo o custo.

É certo que o valor das rendas é muito alto para quem não dispõe de rendimentos que as cubram. Que fazer se não conseguem outra habitação por preço que lhes seja acessível? Muitos procuram uma habitação social, mas as que existem e são faladas antes de existirem, não chegam para todas as necessidades.

Nós, por aqui, vamos dando a mão a carentes de habitação, vindos de longe, para que não fiquem na rua, cedendo-lhes quartos previstos

## MALANJE

HOJE o Padre Telmo completa cem anos de idade. Para o Gaiato de Malanje, isto adquire um significado inimaginável. Aquele que fundou esta Aldeia de crianças, Deus permitiu que ainda o tivéssemos entre nós. Neste dia 25 de Novembro de 2025, dois actos muito significativos ficarão marcados para a história. Em primeiro lugar, a constituição da Associação dos Antigos Gaiatos de Malanje e a bênção da primeira pedra do Lar Daniel, inspirado no Calvário, onde serão acolhidas crianças com deficiências físicas e psíquicas.

Nesta mesma data passam também a fazer parte da nossa família três novos membros: Antonino, Rosário e Lúcio, de 3, 6 e 9 anos, respectivamente. São sinais, como costuma dizer o Padre Telmo nos seus escritos do Jornal, de que as Casas do Gaiato e a Obra da Rua continuam a caminhar, sempre de portas abertas ao pobre farrapo da rua. Sentimos, de modo especial, que as raízes do Padre Telmo ficaram presas nesta terra. Assim, a Obra da Rua começou a ter aroma e sabor africano. Que

para outros fins, sem perturbarem a vida da Casa, esperando que, com esta ajuda, melhorem as suas vidas.

Outro Pobre, também com três meses de renda em atraso e em tratamento hospitalar diário, pediu e recebeu ajuda para ficar tranquilo em sua casa, ele que já há muito tempo não batia à nossa porta. As palavras desmesuradas que usou para nos agradecer revelaram o seu contentamento e satisfação por o termos atendido.

Com muitas outras situa-

ções nos deparamos, em carências de habitação. Ficamos incrédulos quanto a melhoras deste problema no futuro, pela desproporção entre o seu custo e a capacidade de o pagar por muitas pessoas que assim caem numa vida sem esperança.

Todos somos chamados a dar a mão «na sua pequenina esfera de acção», como deixou dito Pai Américo, *pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua vida?*

Padre Júlio

esta mãe África escute este santo em vida, como muitos o reconhecem, e que continue a espalhar-se por outros países.

Não podemos deixar de nos inspirar também no Padre Telmo como Pai da Rua. Um dia disse-me: “Quando eu partir deste mundo, entre no meu quarto em Malanje, pegue em cada livrinho e em tudo o que encontrar, faça um embrulho com as folhas do Jornal e vá oferecendo a cada pessoa que vier; aí está tudo o que tenho.” Com estas palavras confirma-se que quem tudo dá, tudo recebe. Que nós, Pais da Rua, saibamos beber desta fonte que Deus ainda continua a usar para saciar a nossa sede de esperança e a nossa vontade de viver para ser pai dos pobres.

E a mim, em particular, como continuador desta Casa do Gaiato de Malanje, cabe agradecer ao Bom Deus por me conceder a possibilidade de partilhar a vida com aquele que, para mim, é hoje pai, irmão e amigo. Que o seu saber estar e a sua oração continuem a sustentar este insignificante e frágil continuador desta Obra que Deus colocou nas mãos deste transmontano.

Padre Rafael

## PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

Noutra passagem evangélica, de S. Mateus – 10,34, que é controversa, é sublinhado que Jesus é *signal de contradição*, como disse o velho Simeão [Lc 2, 34], pois a vida humana é uma luta constante, numa tensão entre a fidelidade a Deus e o comodismo mundano.

Finalmente, noutra ensinamento de Jesus, em S. Mateus – 5, 44, há um convite a um amor que nos leve a ver em cada pessoa humana um nosso irmão, para acabar com um costume antigo da vingança. Jesus sublinha o papel fundamental do perdão, sendo que toda a pessoa humana é digna de ser amada...

Padre Manuel Mendes

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

Continuação da página 1

com a probabilidade séria de intervenção da CPCJ na retirada de algumas crianças a esta mãe, que tendo trabalho, mas a ausência de um digno lar poderia levar a um desfecho “menos bom”...

Além destes casos mais concretos, como anteriormente noticiado, todas as sextas-feiras mantemos a partilha de bens “sem olhar a quem”.

Estes gestos caridosos só poderão acontecer com a vossa beneficência e na senda de continuar a bela e actualíssima ideia do padre Américo ao implementar o designado Património dos Pobres...

Em ADVENTO, abramos o nosso coração ao Senhor que vem! Preparemos o Natal com a bondade da comunhão com os irmãos...

Padre Fernando